



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ANA KARENINNA DA SILVA ALBUQUERQUE

**O TEXTO MULTIMODAL EM QUESTÕES OBJETIVAS DE
COMPREENSÃO LEITORA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO
MÉDIO (ENEM)**

João Pessoa

2018

ANA KARENINNA DA SILVA ALBUQUERQUE

**O TEXTO MULTIMODAL EM QUESTÕES OBJETIVAS DE COMPREENSÃO
LEITORA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Eduardo Vieira da Silva

João Pessoa

2018

A345t Albuquerque, Ana Kareninna da Silva.

O Texto Multimodal em Questões Objetivas de Compreensão
Leitora no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) / Ana
Kareninna da Silva Albuquerque. - João Pessoa, 2018.

48 f.

Orientação: Francisco Eduardo Vieira da Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. ENEM; Multimodalidade; Estratégias Cognitivas. I. da
Silva, Francisco Eduardo Vieira. II. Título.

UFPB/CCHLA

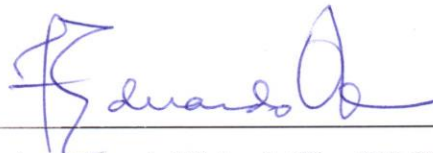
ANA KARENINNA DA SILVA ALBUQUERQUE

**O TEXTO MULTIMODAL EM QUESTÕES OBJETIVAS DE COMPREENSÃO
LEITORA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

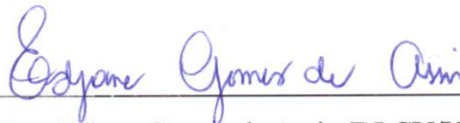
Data da aprovação: 11 / 06 / 2018

BANCA EXAMINADORA



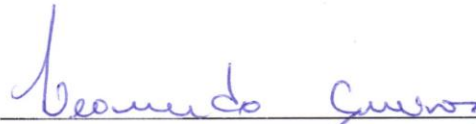
Prof. Dr. Francisco Eduardo Vieira da Silva (DLCV/UFPB)

(Orientador)



Profa. Dra. Edjane Gomes de Assis (DLCV/UFPB)

(Examinador 1)



Prof. Ms. Leonardo Gueiros da Silva (IF Sertão-PE)

(Examinador 2)

Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a destra da Justiça. (Isaías 41:10)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus. Só Ele me fez chegar até aqui e acreditar que tudo seria possível, mesmo diante dos obstáculos.

A minha amada mãe. Obrigada por ser meu exemplo de mulher guerreira e que jamais desiste nas dificuldades. No período da escrita desse trabalho, foi minha ajudadora amiga. Cuidou de mim e de todos os detalhes da minha rotina de mãe e dona de casa. A ela todo meu amor e gratidão.

Ao meu pai, por compreender a ausência da minha mãe ao cuidar de mim por alguns dias.

A meu esposo, meu incentivador. Acreditou sempre no meu potencial, mesmo quando achei que não conseguiria chegar até aqui. Sua ajuda, sem dúvidas fez muita diferença na conclusão do curso.

A minha filha Ana Luiza de dois anos e meio. Mesmo não compreendendo o que eu estava fazendo nas horas que fiquei ausente, desejo um dia ser o incentivo a não desistir de seus sonhos e lutar por uma formação nos estudos.

Aos professores do curso de Letras Vernáculas, pelo aprendizado e pelo incentivo a continuar buscando e aperfeiçoando aos conhecimentos inesgotáveis da Língua Portuguesa, como futura profissional na área de ensino.

Ao meu professor e orientador Francisco Eduardo Vieira, pelo profissionalismo e pela admiração constante nessa trajetória que fui sua aluna e orientanda, não apenas em uma disciplina, mas em duas das que tive o privilégio de conhecê-lo.

Aos professores Dra. Edjane Gomes de Assis, e Ms. Leonardo Guerreiros da Silva que aceitaram o convite para compor a banca de defesa, muito obrigada!

RESUMO

As transformações na área da educação em geral, principalmente no Ensino Médio, trouxe para o contexto educacional o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 1998, considerado como mais uma ação da política nacional de avaliação da educação. Política essa que, através do ENEM, vem abordando os gêneros textuais de maneira diversificada, distanciando a abordagem mais tradicionalista da gramática prescritiva. Considerando tal fato, o trabalho abordou a multimodalidade nas questões do ENEM, observando as provas de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, analisando as questões de Língua Portuguesa, entre os anos de 1998 a 2017, com o objetivo de verificar quais são as diferentes estratégias cognitivas utilizadas pelo leitor no processo de leitura de gêneros multimodais. A escolha do *corpus* se deve ao questionamento sobre a Teoria da Multimodalidade aplicada às questões do ENEM, na construção e compreensão leitora. Para isso, utilizamos os pressupostos teóricos de Marcuschi (2010), no que diz respeito à definição e funcionalidade dos gêneros textuais; com respaldo em Dionísio e Vasconcelos (2013), nas questões que envolvem a leitura e a capacidade de aprendizagem, e os estudos de Buzen e Mendonça (2013), sobre as múltiplas linguagens no contexto do ensino médio. Como resultados, observamos em nossa pesquisa que, o leitor é quem decodificará os símbolos, tendo uma postura mais ativa ao reconstruir o sentido das questões do ENEM, e sendo um articulador dos elementos internos da questão, utilizando seus conhecimentos já adquiridos, no processo de escolarização como nas práticas vivenciadas no seu meio social.

Palavras-chaves: ENEM; Multimodalidade; Estratégias Cognitivas; Gêneros Textuais Gêneros Multimodais.

ABSTRACT

The changes in the area of education in general, especially in High School, brought to the educational context the National High School Examination (ENEM) in 1998, considered as one more action of the national education evaluation policy. This policy, through the ENEM, has been approaching the textual genres in a diversified way, distancing the more traditionalist approach from the prescriptive grammar. Considering this fact, this work addressed multimodality in the ENEM issues, observing the proofs of "Languages, Codes and their Technologies", analyzing Portuguese Language issues, between the years of 1998 and 2017, in order to verify what are the different cognitive strategies used by the reader in the process of reading multimodal genres. The choice of the corpus is due to the questioning about the Multimodality Theory applied to the ENEM questions, in the construction and reading comprehension. For this, we use the theoretical assumptions of Marcuschi (2010), regarding the definition and functionality of textual genres; with support in Dionísio and Vasconcelos (2013), in questions involving reading and learning capacity, and the studies of Buzen and Mendonça (2013) on multiple languages in the context of secondary education. As a result, we observe in our research that the reader is the one who will decode symbols, taking a more active stance in rebuilding the meaning of the Enem's questions, and being an articulator of the internal elements of the question, using his already acquired knowledge, in the process of as in the practices lived in their social environment.

Keywords: ENEM; Multimodality; Cognitive Strategies; Textual Genres Multimodal Genres.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Objetivo Geral.....	12
1.1.1 Objetivos Específicos.....	12
1.2 Justificativa.....	12
2. METODOLOGIA.....	13
3. CONTEXTUALIZANDO O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)	14
3.1 O ENEM e o contexto histórico.....	14
3.2 A Leitura no processo de conhecimento.....	16
3.3 A leitura como processo de compreensão em sala de aula.....	17
3.4 Os problemas de compreensão no ato da leitura.....	18
3.5 Competências leitoras na prova do ENEM.....	19
3.6 A Multimodalidade aplicada ao processo de leitura.....	19
3.7 Tipologias de perguntas no processo de leitura das provas do ENEM.....	21
4. OS GÊNEROS MULTIMODAIS E SUA DIVERSIDADE LEITORA NAS PROVAS DO ENEM.....	22
4.1 Características dos gêneros multimodais nas questões de leitura do ENEM.....	22
4.1.1 Características dos gêneros multimodais nas questões de Leitura, Gramática/AL e Literatura.....	23
4.1.2 Características dos gêneros multimodais nas questões de Decodificação, Compreensão Global e Inferência.....	27
4.1.3 Características do gênero multimodal em questões Verbais e Não Verbais.....	32
4.2 As diferentes estratégias cognitivas, envolvidas no processo de leitura dos textos multimodais, disponibilizados no ENEM.....	36
4.3 Compreensão das relações que se estabelecem entre o verbal e o não verbal em textos multimodais.....	40
5. CONCLUSÃO.....	46
REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

Com a ampliação das novas tecnologias, vivemos numa época em que estamos cada vez mais expostos à comunicação visual, em que o texto vem adquirindo novas configurações, transcendendo o uso da escrita. Dentro desse contexto, é comum verificar-se a proliferação das tecnologias midiáticas, a poluição visual por meio de placas nos centros urbanos com as novas formas de textos e o apelo ao consumo nos comerciais de TV. Tudo isso se constitui por múltiplas formas de linguagens (fotografias, gráficos, infográficos, redes sociais, celular, *outdoors*, revistas, caixas eletrônicas, placas de sinalizações etc.), onde imagem e texto são utilizados com o intuito de fixar na mente das pessoas um novo modo de viver. Sobre o assunto, Dionísio (2001, p. 19) vai dizer:

A sociedade na qual estamos inseridos se constitui como grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas [...] formas diversas se combinam e estruturam um grande mosaico multissemiótico. Produzimos, portanto, textos para serem lidos pelos nossos sentidos.

Atualmente, as ferramentas tecnológicas que dispomos para nos motivar a escrever textos cada vez mais visuais, como o exemplo de telas de computadores e tabletes, nas escolas e nos ambientes de trabalho, fazem com que os nossos hábitos de leitura e escrita sejam constantemente reescritos (DIONÍSIO, 2001).

O fato é que, nos dias atuais, somos leitores mais envolvidos com leituras rápidas, fragmentadas, em suportes diversos, muitas vezes uma leitura despreocupada com padrões estéticos. A pressa presente em todas as áreas de nossa vida nos força a abreviar as nossas tarefas, consequência do avanço tecnológico, do forte capitalismo e, conseqüentemente, da falta de tempo. Com o nosso excesso de trabalho, somos forçados a tornar o hábito de leitura um instante corriqueiro, sem compromisso e despreocupados em assimilar e observar os padrões estéticos da escrita. Valorizamos uma comunicação por sinais e imagens, que poupe o nosso curto tempo, exigindo de nós agilidade na assimilação e na decodificação.

Segundo Moraes (2011) *apud* Dionísio (2001, p. 139), “quando nós usamos linguagem, estamos realizando ações individuais e sociais que são manifestações socioculturais, materializadas em gêneros textuais”. Por esse motivo, a partir da materialização dos gêneros e da forma que são apresentados, faz todo o sentido a representação de palavras, imagens e de entonação.

No contexto pedagógico, a leitura ocupa um espaço importantíssimo, não só na disciplina de língua portuguesa, mas também em todas as disciplinas que têm por finalidade transmitir valores. Ler é um processo de descobertas, que levará a esferas da percepção e do conhecimento. Propõe não só atitudes geradoras de valores, como também estimula quem lê a ter uma visão mais crítica do que está acontecendo em sua volta.

É importante destacar o papel da escola na formação do leitor, nas competências desejáveis a partir de suas práticas pedagógicas. Tais práticas devem refletir no investimento de recursos e estratégias que possibilitem ao aluno um melhor ensino e aprendizagem por meio de imagens, o que ampliará sua forma de ler e de se comunicar. Esse processo de mudanças no ensino resultará numa maior sintonia entre professor-aluno em sala de aula.

A decodificação de símbolos e a postura ativa de um sujeito leitor faz reconstruir sentidos, antecipa e confere informações, faz com que o leitor saiba articular elementos internos com seus conhecimentos adquiridos, tanto em sala de aula, como fora de sala, na sua vida cotidiana. O processo de decodificação na sociedade é natural, pois estamos inseridos em diversos meios multimodais. O professor tem um papel fundamental nessa ponte de conhecimentos. De acordo com Marcuschi (2008, p. 81),

Todos nós temos uma competência textual-discursiva relativamente bem desenvolvida e não há o que ensinar propriamente. Nosso papel neste momento é compreender como isto funciona e como poderemos fazer com que funcione ainda melhor.

Através do conhecimento do gênero multimodal e da utilização dessa linguagem como uma das práticas de ensino em sala de aula, inserir imagens e textos no ambiente escolar é bastante desafiador. Os professores terão que utilizar uma linguagem mais sofisticada, a partir de diferentes mídias e tecnologias, que, além de chamar a atenção desse futuro leitor, mexerá com sua sensibilidade e despertará o interesse desse aluno para novas leituras. Isso tornará as aulas mais dinâmicas e significativas na formação desses estudantes.

Há uma tendência, cada vez mais comum, de encontrarmos nos livros, nas revistas e também nas provas do ENEM, o uso da imagem vinculada a um texto, ou tão somente à imagem, a partir de uma breve leitura. Com o avanço tecnológico, e o uso de novas práticas de leitura e escrita em sala de aula, se fez necessário que o aluno tivesse um maior conhecimento do que está em sua volta, exigindo um maior nível em seu desempenho, ao ler, processar e interpretar possíveis respostas.

A construção de sentido com o uso de imagem vinculada a um texto, ou tão somente à imagem, a partir da leitura, numa sociedade cada vez mais tecnológica, é indispensável na aquisição de vários conhecimentos, competências e habilidades, não apenas em uma disciplina isolada, mas havendo uma interdisciplinaridade, o que trará amplos conhecimentos e competências para toda sua vida.

Segundo Mendonça (2011 *apud* Bronckart 1999, p. 73), o leitor se utilizará do reconhecimento e da distinção de formas e categorias de gênero, para melhor compreensão a diversidade de gêneros discursivos dentro de um discurso.

É verdade que, com as transformações na área da educação em geral, principalmente no Ensino Médio, trouxeram para o contexto educacional o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em 1998, considerado como mais uma ação (junto ao SAEB e ao ENADE) da política nacional de avaliação da educação. De acordo com o Relatório Pedagógico do ENEM 2001:

A estrutura conceitual de avaliação do ENEM vem aprimorando-se desde sua primeira aplicação, tendo como referência principal a articulação entre o conceito de educação básica e o de cidadania, tal como definidos nos textos constitucionais e na nova LDB (BRASIL, 2001, p. 10).

Política essa que, através do ENEM, vem abordando os gêneros textuais de maneira diversificada, distanciando a abordagem mais tradicionalista da gramática prescritiva. Contudo o uso dos textos visuais exige cada vez mais do leitor. A partir da relação entre os assuntos abordados nos anos anteriores do ensino, e o conhecimento de mundo trazido pelo candidato, serão mobilizadas as estratégias necessárias para que o candidato faça o entrecruzamento das informações, e consiga, de maneira bem sucedida, responder às questões do exame.

Considerando tais aspectos, esse trabalho abordará a multimodalidade nas questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), compreendidas nas provas de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, analisando as questões de Língua Portuguesa, entre os anos de 1998 a 2017. Decidimos analisar esse período de provas, tendo em vista o início do ENEM no ano de 1998, até a última prova em 2017 em que observamos o uso do texto multimodal nas questões de múltipla escolha. A presente pesquisa foi feita por meio da coleta de dados das provas já citadas.

A escolha do *corpus* se deve ao questionamento sobre a Teoria da Multimodalidade aplicada às questões do ENEM, na construção e compreensão leitora do Exame Nacional do Ensino Médio. Essas questões foram analisadas com base nos pressupostos teóricos de

Marcuschi (2010), no que diz respeito à definição e funcionalidade dos Gêneros textuais; com respaldo em Dionísio e Vasconcelos (2013), nas questões que envolvem a leitura e a capacidade de aprendizagem, observando a Multimodalidade como um gênero de aprendizagem; e os estudos de Buzen e Mendonça (2013), sobre as Múltiplas Linguagens no contexto do ensino médio.

A partir desses estudos citados, este trabalho tentou responder aos seguintes questionamentos: Quais são os gêneros multimodais mais utilizados nas questões de leitura do ENEM? Quais são as diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura dos textos multimodais apresentados no ENEM? Quais questões exploram a compreensão das relações que se estabelecem entre o verbal e o não verbal em textos multimodais?

1.1 Objetivo Geral

Identificar os gêneros multimodais nas questões de Língua Portuguesa do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

1.1.1 Objetivos Específicos

Especificamente o estudo propõe:

- Caracterizar quais são os gêneros multimodais mais utilizados nas questões de leitura do ENEM
- Conhecer quais são as diferentes estratégias cognitivas, envolvidas no processo de leitura dos textos multimodais, disponibilizados no ENEM;
- Identificar quais questões exploram a compreensão das relações que se estabelecem entre o verbal e o não verbal em textos multimodais?

1.2 Justificativa

A presente pesquisa é motivada pela observação e o estudo dos gêneros multimodais nos textos do ENEM, assim como a construção de sentido na compreensão leitora de tais questões. Compreendendo que uso de imagens e um conjunto de caracteres propõe efeitos de sentido, observamos que o estudo da multimodalidade nas produções textuais (fala e escrita)

e nas formas pictóricas (estáticas e dinâmicas) devem questionar os recursos utilizados, para que possa garantir a caracterização dos tipos de textos utilizados no ENEM, compreendendo assim quais são os tipos de estratégias cognitivas utilizadas no processo de leitura dos textos multimodais, e identificar quais são os processos de leitura para responder às questões multimodais do Exame Nacional do Ensino Médio.

Tal motivação para elaboração deste trabalho advém da inquietação de identificar o gênero multimodal nas questões dissertativas do ENEM, assim como quais elementos concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação das respostas de tais questões, e os diferentes textos e gêneros representados nas provas de Língua Portuguesa. Dessa maneira, decidimos através da argumentação e representação de diferentes recursos utilizados nas questões verbais e não verbais do Exame, observar os diversos gêneros e recursos linguísticos e multimodais abordados nas provas.

Partindo da ideia de que estamos inseridos numa sociedade cada dia mais apropriada aos recursos visuais, o que não causaria nenhuma estranheza ao afirmarmos, segundo Rojo e Almeida (2012), que:

A multimodalidade não é apenas a soma de linguagens, mas a interação entre linguagens diferentes em um mesmo texto.” Essa interação de diferentes linguagens se dá pela articulação entre palavras e imagens (...). Essas características/elementos multimodais, os quais evidenciam a pretensão comunicativa do texto, contribuindo de forma significativa para a elaboração de significado por parte do leitor.

A imagem associada ao texto auxiliará o leitor a melhor compreender o enunciado de uma questão. Essa interação articulará, e somará suas características para que o leitor possa decifrar diferentes textos. Daí, compreendermos que todos os suportes (meios de comunicação), desde a escolha de uma imagem reproduzida na tela de um computador, até um anúncio publicitário colado em um determinado estabelecimento, somarão para uma melhor compreensão dos elementos textuais na prova do ENEM.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se configura numa pesquisa qualitativa e exploratória, por meio de coleta de dados através das provas do ENEM, utilizaremos as provas de “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias”, considerando as questões de Língua Portuguesa, entre os anos de 1998 a 2017. O *corpus* de nossa análise consiste em um critério interpretativo sobre a

concepção do gênero multimodal, numa perspectiva teórico-metodológica, na construção de sentido e na compreensão leitora do candidato ao realizar o Exame. Para tanto, realizamos uma observação de natureza qualitativa, através da descrição das questões das provas dos respectivos anos já citados, tendo um caráter exploratório, por meio de pesquisas bibliográficas sobre autores e trabalhos já publicados. De acordo com Gil (1991, p. 46), é por meio da descrição direta da experiência do pesquisador com a realidade, que o objeto de estudo é passível de ser explicado e interpretado. Só assim, o pesquisador terá uma melhor interpretação dos dados e categorias elencadas no processo de pesquisa.

3. CONTEXTUALIZANDO O EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO (ENEM)

3.1 O ENEM e o contexto histórico

Em 1998, no ano de sua criação, o ENEM contou com cerca de 150 mil participantes, egressos do Ensino Médio que realizaram a prova de forma voluntária, o que aumentou cerca de 2,7 milhões de participantes inscritos em relação aos vestibulares passados. O exame teve uma ótima aceitação no início. As Instituições de Ensino Superior (IES) utilizaram a nota das provas como forma de seleção e acesso a cursos de graduação.

A pergunta é: qual a finalidade do ENEM? Em outras palavras, para que serve esse Exame? De acordo com a fundamentação teórico-metodológica (BRASIL, 2005, p. 7), são essas as razões: 1. “... objetivo principal de possibilitar uma referência para auto avaliação”; 2. “Além disso, ele serve como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção para o acesso ao ensino superior”; 3. “Constitui um valioso instrumento de avaliação, fornecendo uma imagem realista e sempre atualizada da educação no Brasil”.

Para se alcançar o primeiro item, o ENEM envia para cada participante um Boletim Individual de notas do candidato com o desempenho em um das cinco provas constando as questões marcadas pelo candidato, as competências observadas, e a média nacional. O exame seria realizado todos os anos, direcionando, assim, os alunos concluintes ao egresso do ensino médio, que tem por objetivo o Documento Básico (1998, p. 1), com o intuito de avaliar o desempenho desses alunos, verificando, assim, o desenvolvimento de competências que são fundamentais para o exercício pleno da cidadania.

A prova divide-se em duas partes: uma subjetiva, em que o participante deve produzir um texto de caráter dissertativo-argumentativo, e outra objetiva, constituída por 63 questões de múltipla escolha. As diversas disciplinas, ou áreas do conhecimento, são contempladas,

todavia não há blocos homogêneos de questões de determinada disciplina; o participante, ao longo da prova, identifica uma predominância de conhecimentos relativos a cada uma das áreas do saber. Contudo, devido ao caráter declaradamente interdisciplinar da prova, esses limites entre áreas não são, muitas vezes, identificados. A prova tem por objetivo avaliar as estruturas mentais desenvolvidas, ampliadas e reafirmadas através de interações com o meio físico e social, ao longo da vida do estudante, o que diz respeito às atividades escolares.

O modelo de avaliação do ENEM foi desenvolvido com ênfase na aferição das estruturas mentais com as quais construímos, continuamente, o conhecimento e não apenas na memória, que, importantíssima na constituição dessas estruturas, sozinha não consegue fazer-nos capazes de compreender o mundo em que vivemos (BRASIL, 2005, p. 7).

Dessa forma, são consideradas para a avaliação estruturas mentais que são quantificadas e qualificadas através de competências e habilidades que estejam de acordo com o que se espera de um aluno que chega ao término do Ensino Médio, ou seja, após onze anos de formação escolar (para o ensino regular). O exame concebe *competência* como “ações e operações que o sujeito utiliza para estabelecer relações com e entre os objetos, situações, fenômenos e pessoas que deseja conhecer” e as *habilidades instrumentais* “referem-se, especificamente, ao plano do ‘saber fazer’” (Matrizes Curriculares de Referências do Saeb, 1998 *apud* BRASIL, 2005, p. 7).

Segundo Domingues (2016), o ensino da disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Médio tem sido há muitos anos um desafio quase insuperável para os professores. Entre as preocupações que acompanham a elaboração dos programas estão, não só o conteúdo que devem abordar, como também a maneira de transmiti-los. Nesse sentido, o MEC tem apresentado, através de seus documentos, propostas inovadoras e modernas para o problema, mas que pouco avanço além da teoria.

Assim, os professores do Ensino Médio, na busca de referenciais mais objetivos para suas aulas, quase sempre tomam os programas de vestibulares como modelo a seguir. Nos últimos anos, em especial a partir de 2009, o ENEM passou a ser uma importante referência, talvez a principal, em termos daquilo que deve ser trabalhado na etapa final da vida escolar. Dessa forma, torna-se essencial entender a quais propósitos servem a elaboração das questões do ENEM, e se elas estão de acordo com os documentos publicados pelo MEC.

3.2 A Leitura no processo de conhecimento

A leitura é o ato que promove libertação e conhecimento ao indivíduo que se permite interagir, dar oportunidade e promover diálogos a partir de diversas práticas sociais, culturais.

É a partir desse diálogo entre o texto lido e o contexto de quem o lê, que Borba (2007) *apud* Magda Soares (2002, p. 21) fala sobre a concepção de leitura que está agregada a valores já vigentes na sociedade atual, conforme pode-se ver abaixo.

Os valores da leitura sempre apontados são aqueles que lhe atribuem às classes dominantes, radicalmente diferentes dos que lhe atribuem às classes dominadas. Pesquisas já demonstraram que, enquanto as classes dominantes veem a leitura como fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimentos, de experiências, as classes dominadas a veem pragmaticamente como instrumento necessário à sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, à luta contra suas condições de vida.

De acordo com Borba (2007), é possível observar que o conceito de leitura é bastante restrito se associado e partilhado apenas à leitura de textos literários, estando assim distantes de uma realidade das classes menos favorecidas por falta de condições financeiras para se obter tais livros. Estamos num mundo cada vez mais globalizado e somos bombardeados por informações a partir de diversos meios. Para que haja uma boa leitura, é necessária interação com o outro, sendo assim um ato social. É possível observar que o conceito de leitura partilhado por uma classe dominante é bastante restrito, parece estar associado apenas à leitura de textos literários, considerados, muitas vezes, elitistas e distantes da realidade das classes menos favorecidas. Porém, o ato de ler é tão corriqueiro e necessário na sociedade moderna quanto outras atividades, como trabalhar, ir ao cinema, fazer compras.

Num mundo globalizado de novas e constantes transformações o tempo inteiro, é necessário que façamos uma leitura que interaja com o outro, tornando-a um exercício coletivo, social. Entender o mundo através da leitura de textos é uma questão relativa e depende das impressões e concepções do leitor e dos estímulos aos quais ele estará sujeito.

Podemos concluir que não se pode afirmar veemente que o sujeito é inábil para compreender um texto científico, ou incapaz de compreender um texto literário. Pelo contrário, esse sujeito “inábil” poderá até compreender um texto literário e não ser capaz de compreender uma anedota, ou um texto informativo. Segundo Silva (1996) tudo é uma questão de experiência e expectativa. A leitura se torna interessante, quando aquilo que se lê tem um significado a mais para o leitor.

Por isso, o sujeito, no momento da leitura, não consegue armazenar informações que serão significativas e descartará, de alguma forma, todas as informações lidas, e as novas informações, não estabelecendo assim um nexos com as unidades significativas maiores já sedimentadas. Desse modo, entende-se que o ato de ler é uma “atividade cognitiva por excelência pelo fato de envolver todos os processos mentais” (SILVA, 2016 *APUD* KLEIMAN e MORAES, 2003, p. 126).

3.3 A leitura como processo de compreensão em sala de aula

A leitura é o ato de decifrar e interpretar um conteúdo escrito. Também está relacionada à ação de compreender um texto escrito se sua leitura for perfeita e está diretamente associada ao hábito ou costume de alguma pessoa. Essa é a descrição do significado de leitura no dicionário Aurélio¹.

Poucos livros didáticos são claros quanto ao assunto de leitura e compreensão. Algumas seções são dedicadas a este tema "leitura e compreensão" de maneira explícita, outros autores misturam outras questões. Há seções que tratam o texto de maneira vaga, principalmente quando o assunto é compreensão, gramática, fonologia e literatura e léxico. Ainda há livros que modificam a nomenclatura e, quando tratam de problemas com interpretação de textos, ficam restritos a indagações objetivas ao leitor.

A maioria dos autores trabalham os textos das lições se esquecendo totalmente do roteiro, inclusive do texto que antecede os exercícios. Segundo Marcuschi (2001), os autores dos livros didáticos devem trabalhar com maior clareza e dar aos alunos/leitores, assim como aos professores, as condições necessárias para saber como operar com os textos associados aos exercícios. Nesse sentido, a escola tem o papel fundamental de refletir com cuidado sobre o que vale a pena insistir, tratando-se das questões gramaticais e textuais. Isso seria dizer que

Na sociedade contemporânea, tornou-se particularmente importante saber como procurar e identificar coisas, fatos, valores, informações, de modo que o domínio de certos princípios gerais de classificação, os critérios de busca, análise e interpretação de dados e a capacidade de seleção entre alternativas são cada vez mais importantes. (MARCUSHI, 2001 p. 52-53).

O aluno ficou acostumado a buscar respostas prontas, com alternativas de múltiplas escolhas, deixando de lado, o ato de ler e refletir para chegar ao entendimento da questão

¹ Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/leitura/>>. Acessado em: 20/04/2018.

exigida. A falta também de novas leituras dificulta associar informações para chegar a uma resposta que satisfaça sua leitura.

3.4 Os problemas de compreensão no ato da leitura

A leitura é, sem sombra de dúvidas, um campo de investigação multifacetado. O processo consiste em ir além do reconhecimento/identificação dos sinais gráficos, mas também na decodificação das letras e das sílabas que compõem a palavra. Conforme diz Silveira (1998):

Ler não é apenas relacionar significantes escritos a significados linguísticos, conforme a crença do estruturalismo, ou seja, um ato de decodificação, realizado a partir do conhecimento que os falantes têm do sistema de uma língua; [...] Ler é um processamento cognitivo complexo das informações que produz interacionalmente conhecimentos novos para o leitor. (SILVEIRA, 1998, p. 137).

Outra forma de conceber a leitura e seus processos cognitivos, a partir da concepção do texto, é considerar que, além dos textos escritos, o processo de compreensão necessitará de conhecimentos que serão construídos durante a vivência do leitor com outros sujeitos. De acordo com Francelino (2010), esse conhecimento é totalmente intuitivo, até o momento da escolarização, quando passa a ser explicitado com atividades de reflexão e de análise linguística. Daí então, o importante papel do livro didático em mostrar com clareza exercícios que evidenciem o raciocínio rápido e crítico, dando a chance do leitor ter habilidades críticas e argumentativas, o que não acontece na maioria dos casos.

Para Marcuschi (2001, p. 52), o livro didático está farto de exercícios que julgam irrelevante o trabalho com a compreensão textual. Como exemplo, poderemos verificar:

- Exercícios de compreensão distante do texto ou raramente permitindo o leitor a expansão ou a construção de sentido, não só apenas identificar conteúdos linguísticos;
- Consideração do texto como uma simples cópia, decodificação ou extração de um conteúdo;
- Exercícios de compreensão nada terem a ver com o texto ao qual se referem, sendo apenas indagações genéricas que podem ser respondidas com qualquer dado.

3.5 Competências leitoras na prova do ENEM

Desde o ano de 1998 que o ensino médio vem sofrendo alterações no processo de ensino aprendizagem, colocando em destaque assuntos que focam em conteúdos mais específicos e programáticos, voltados para um mercado de trabalho mais exigente a depender da área de atuação em que o estudante se identifique. Esse processo de leitura deve ser de maneira criteriosa e transcender os seus conhecimentos de mundo, aliados aos conhecimentos adquiridos em sala de aula, com textos de diversos gêneros representados nas questões, capacitando, assim, esse aluno a viver em sociedade de forma adequada e relevante.

Segundo Gonçalves (2016) *apud* Silva (1995 p. 25) diante do texto, o aluno deve reagir, questionar, problematizar e apreciar de forma crítica as obras literárias, sendo levado a se posicionar diante das obras abordadas em sala de aula. Este caminho tem a capacidade de levar o aluno à reflexão, que por sua vez abre novos horizontes, favorece a construção de seu próprio texto.

É importante compreender o papel da escola na formação desse leitor ativo que problematiza sua leitura, não estagnando seus conhecimentos apenas numa reflexão crítica literária, mas voltada para o uso da língua no contexto social e aplicando esses conhecimentos gramaticais para produzir novos textos. Textos esses que trazem à tona a entrada da *internet* não apenas como uma ferramenta de pesquisa, ao possibilitar o correio eletrônico como construtores de textos para a comunicação não presencial, mas partindo do pressuposto que esse leitor terá que saber distinguir fatos, identificar valores e informações necessárias, que supostamente serão aplicadas ao texto por ele escrito. Na prática, trazendo para um contexto de ENEM, a interpretação e a seleção entre alternativas de respostas podem ser desastrosas, caso não haja a habilidade específica, conforme observado por Marcuschi (2001, p. 49):

Até há pouco, pensava-se que as habilidades básicas no uso da língua limitavam-se a falar-ouvir, ler-escrever, mas hoje se sabe que isso não é suficiente. Precisamos aprender a ver e representar, bem como interpolar algo entre a fala e a escrita, fazendo com que esse contínuo fique ainda mais fluído. Refiro-me aos textos internetianos, que têm características especiais. O telefone, ao possibilitar diálogos não-face-a-face, não trouxe tantas novidades como a *internet* e o correio eletrônico vêm causando nas estruturas textuais.

3.6 A Multimodalidade aplicada ao processo de leitura

Atualmente, o uso de imagens, gráficos, tabelas e textos não verbais vêm crescendo cada vez mais como recursos para serem interpretados em nossos dias. Tais linguagens

dispõem, muitas vezes, de recursos cada vez mais tecnológicos. Esse recurso se faz necessário não só para a interpretação da fala ou da escrita, mas também em textos que estão inseridos em outros textos, complementando-lhe. De acordo com Dionísio (2001) *apud* Nunes (1998), só é considerado um indivíduo letrado, atualmente, a pessoa com a capacidade de ler, escrever e interpretar as palavras de um texto, assim como compreender o sentido passado através dos signos, cores e imagens.

Postulada por Kress e Van Leeuwen em 2001, a teoria da modalidade, de acordo com Sampaio (2012, p. 3), está firmada numa abordagem linguístico sociointeracionista, em que:

Os autores baseiam-se em uma ideia de prática e ancoram-se na noção de uso de uma variedade de recursos semióticos utilizados na produção do signo em contextos sociais concretos. Sendo esses signos baseados em significantes como cores, perspectivas e linhas; que são utilizados na representação material dos significados. Para os autores, diferente do que propõe a semiologia tradicional que concebia os signos a partir de uma dupla articulação entre o significante (imagem acústica, as formas) e o significado (sentidos), essa articulação não basta para que sua constituição seja satisfatoriamente entendida.

Nesse sentido, Sampaio (2012) *apud* Mota (2011, p. 4) diz que de acordo com a proposta da sociosemiótica de Kress e Van Leeuwen e a descrição analítica dos dados do nível microtextual à esfera macrotextual é que se produz uma articulação que trará os resultados satisfatórios, seja na busca dos significados socioculturais como na produção da tessitura textual. Não é preciso muito esforço para constatarmos a presença de textos cada vez mais multimodais, circulando e sendo produzidos nas mais diversas situações comunicativas da vida social.

A partir da nossa comunicação oral, não utilizamos apenas as palavras, mas também os gestos, as expressões faciais e corporais que complementarão o sentido e a atenção para quem expressamos o discurso. Tais recursos, já próprios da comunicação oral, dependendo da ação da qual participamos, determinarão os sentidos e a ênfase da nossa fala. Já no texto escrito, outras formas de complementar os sentidos é na utilização da imagem e diferentes fontes, para atrair e facilitar a compreensão do interlocutor.

Segundo Vasconcelos e Dionísio (2013), o gênero multimodal está além da interação das palavras e do seu significado, mas o sentido da mensagem transmitida. A utilização dos sinais de pontuação, a estruturação da frase de acordo com gênero a ser utilizado, traz um papel importante para alcançar a construção de sentido de um texto, não desvalorizando o papel fundamental em diferentes estruturas, de acordo com o gênero que for utilizado e da pontuação no caso de um texto escrito.

3.7 Tipologias de perguntas no processo de leitura das provas do ENEM

A considerar a teoria da leitura e compreensão dentro de uma perspectiva da Linguística de Texto de cunho não funcional, que contempla o texto como um processo em que predominam atividades cognitivas e discursivas, de acordo com Marcuschi (2001), e trazendo para uma realidade voltada para as questões com a presença do gênero multimodal, segundo Vasconcelos e Dionísio (2013, p. 45) analisaremos os seguintes conceitos:

- **Leitura:** Nessa perspectiva, será analisada a leitura das questões de maneira menos pretenciosa. Será o primeiro contato com a questão leitor/prova. É o primeiro contato com o problema, até a análise e resolução da questão;
- **Literatura:** Analisar questões com características literárias na prova. O leitor trará conhecimentos necessários para identificar o aparecimento de gêneros literários no percurso da prova (poema, poesia, pinturas etc.);
- **Gramática/AL:** Pontuar questões que surgem a gramática associada aos conhecimentos linguísticos nas questões;
- **Decodificação:** O leitor terá que identificar as idéias centrais do texto e as possíveis intenções do autor, na medida em que muitos aspectos podem não estar diretamente expostos nas questões objetivas;
- **Compreensão global:** Baseia-se em compreender um exposto texto num aspecto geral. É o processo de elaborar significados através de ideias relevantes de um texto e estabelecer relações com outras leituras. Essa compreensão irá requerer do leitor antecipação, inferência e paráfrase, entre outras habilidades.
- **Inferências:** A partir de um conjunto de informações, ou afirmações que estarão explícitas ou implícitas no texto, o leitor terá que generalizar, excluir, reordenar, associar ou até mesmo reconstruir informações prévias, sejam elas textuais ou não, para obter os resultados com os elementos explícitos do texto. Nesse processo de inferência, é possível que o leitor reúna diversas afirmações que, para serem justificadas, exigirá vários passos, tendo frações de segundo para chegar às respostas satisfatórias das questões do ENEM.
- **Linguagem verbal:** É o uso da escrita ou da fala como meio de comunicação.
- **Linguagem não verbal:** É o uso de imagens, figuras, desenhos, símbolos, tom de voz, escultura e gestos por meio da comunicação.

4. OS GÊNEROS MULTIMODAIS E SUA DIVERSIDADE LEITORA NAS PROVAS DO ENEM

Para compreendermos um pouco mais sobre a relação entre palavras e imagens e entender a funcionalidade dos gêneros multimodais, o *corpus* de nossa análise consiste na concepção do gênero multimodal, numa perspectiva teórico-metodológica, na compreensão leitora das provas do ENEM. Com base nos dados analisados das provas de Língua Portuguesa, entre os anos de 1998 a 2017, período esse escolhido por se caracterizar no ano do início do ENEM, até as últimas provas de 2017, verificou-se que o processo de leitura das questões vai muito mais além do reconhecimento/identificação dos sinais gráficos, mas também na compreensão das imagens. Isto está de acordo com o que foi citado por Silveira (1998) sobre o processo cognitivo do leitor no ato da leitura. Segundo sua análise, esse processo trará informações que ajudará o leitor, após a leitura das questões do exame, a refletir sobre seus conhecimentos adquiridos, entendendo que eles vão além dos significados linguísticos aprendidos em seu processo de alfabetização.

Com base nesses princípios, observamos o crescente uso de imagens, gráficos, tabelas, entre outros textos não verbais como recursos de leitura e interpretação para serem analisados pelos candidatos do Enem.

Assim, conforme as considerações citadas por Silveira e reafirmadas por outros autores mencionados na fundamentação dessa pesquisa, a análise dos dados se propôs a categorizar, para melhor compreensão, as questões que envolvem leitura do gênero multimodal, assim como os aspectos em que ocorre o reconhecimento das imagens verbal/não verbal. A partir desse entendimento, passaremos a analisar: as características dos gêneros multimodais nas questões de leitura do ENEM; as diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura dos textos multimodais disponibilizados no ENEM; e a compreensão das relações que se estabelecem entre o verbal e o não verbal em textos multimodais.

4.1 Características dos gêneros multimodais nas questões de leitura do ENEM

Nesse ponto, passaremos a analisar, com base na pesquisa bibliográfica e na coleta dos dados das provas do ENEM de Língua Portuguesa, no período de 1998 a 2017², as questões com a presença de gêneros multimodais, que estão envolvidos no processo de leitura

² Esse período analisados diz respeito ao início das provas do ENEM, em 1998 até a última prova em 2017, período que foi elaborado esse trabalho, antes do ENEM 2018.

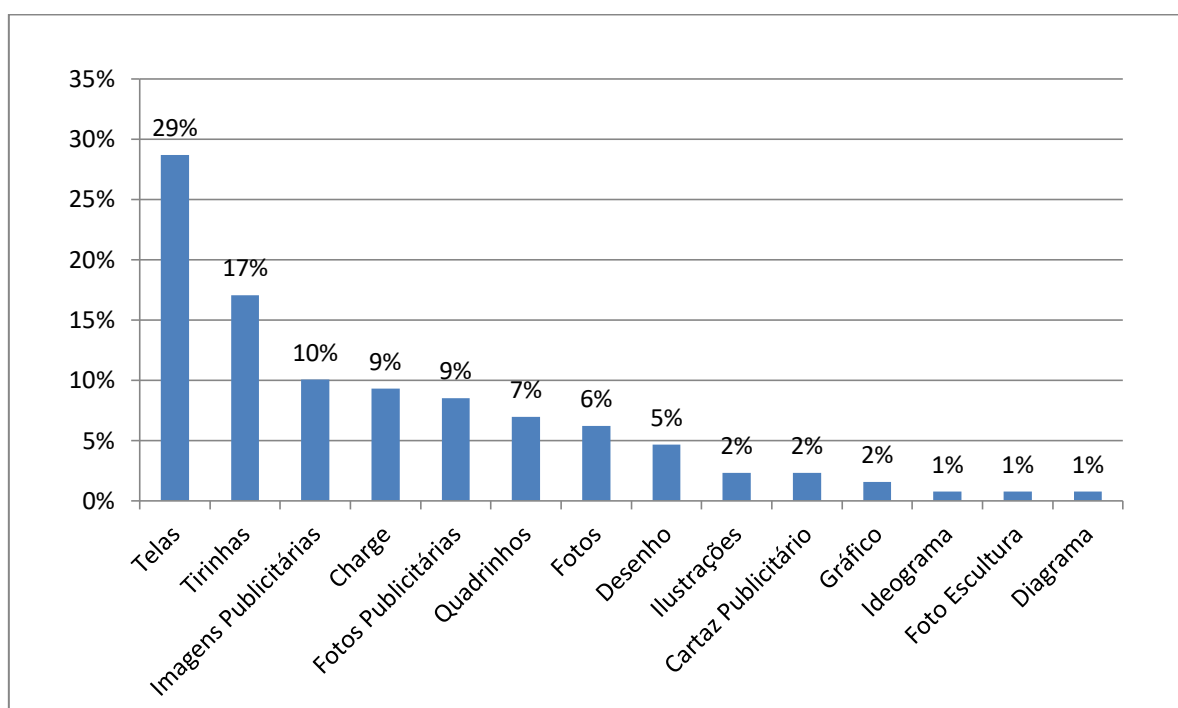
e cognição do ENEM. Ou seja, analisaremos as questões que exploram os processos cognitivos nas questões com leitura, gramática (ou análise linguística – AL) e literatura, assim como as questões que envolvem decodificação, inferência e compreensão global, e finalizaremos com as questões de gêneros com base na linguagem verbal e não verbal.

4.1.1 Características dos gêneros multimodais nas questões de Leitura, Gramática/AL e Literatura.

Segundo Dionísio e Vasconcelos (2013), a partir do gênero multimodal e da interação das palavras e dos seus significados, o leitor formulará o sentido da mensagem a ser transmitida pela imagem. É por meio da estruturação da frase, de acordo com o gênero a ser utilizado, que o leitor terá um papel importante na construção de sentido de um texto, não desvalorizando o papel fundamental em diferentes estruturas, de acordo com o gênero que for utilizado.

Para exemplificar, vejamos, a seguir, no gráfico 01, com que frequência os gêneros multimodais aparecem nas questões que envolvem leitura, gramática e literatura.

Gráfico 01 – Questões que Envolvem Leitura, Gramática/AL e Literatura.



Fonte: Criação própria.

³ Imagens publicitárias entendemos como todas as imagens, fotos ou desenhos que envolvam o texto publicitário e Fotos publicitárias entendemos como fotografias (imagens reais) ligadas ao texto publicitário.


Observamos, a partir da leitura do gráfico acima, os gêneros numa escala percentual decrescente, em que destacamos os três primeiros gêneros apresentados, que são as telas com 29%, tirinhas com 17% e imagens publicitárias com 10%. Isso se reflete em todas as provas ao longo dos anos de 1998 a 2017. Esses números nos mostram que a imagem está diretamente associada às questões do Exame, se comparadas aos demais gêneros textuais como ideogramas, gráficos e diagramas, entre outros, que trazem um maior número de informações textuais em seu corpo descritivo.

Para enriquecer a discussão, passamos a apresentar exemplos de questões retiradas das provas para exemplificar como esses gêneros (os três principais) aparecem descritos nas provas.

Figura 01 - Questão que envolve Pintura em Tela – Literatura.

Texto para as questões 20 e 21.

Cândido Portinari (1903-1962), um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, tratou de diferentes aspectos da nossa realidade em seus quadros.



Sobre a temática dos "Retirantes", Portinari também escreveu o seguinte poema:

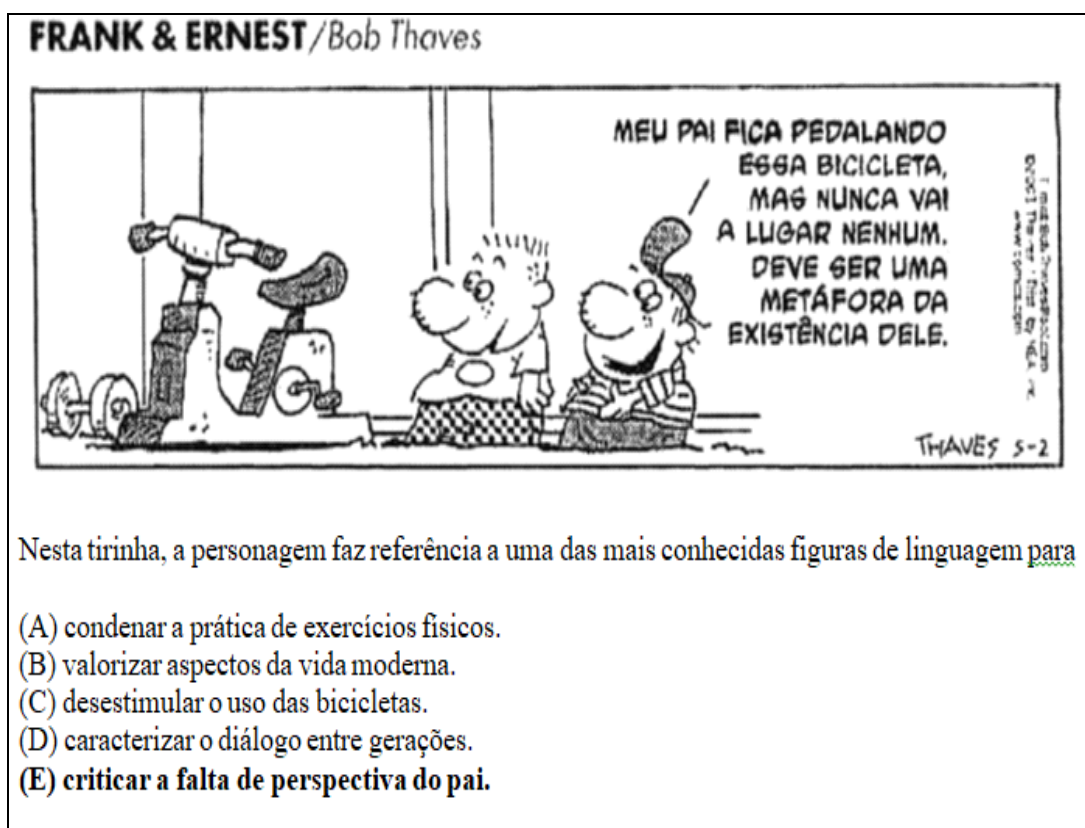
(....)	Homens de enorme ventre bojudo
Os retirantes vêm vindo com trouxas e embrulhos	Mulheres com trouxas caídas para o lado
Vêm das terras secas e escuras; pedregulhos	
Doloridos como fagulhas de carvão aceso	Pançudas, carregando ao colo um garoto
Corpos disformes, uns panos sujos,	Choramingando, remelento
Rasgados e sem cor, dependurados	(....)

(Cândido Portinari. *Poemas*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1964.)

Fonte: ENEM 2005 – Questão que envolve Pintura em Tela – Literatura.

Na figura 01, observamos que as telas correspondem a duas questões da prova do ano de 2005. O enunciado de número 20 e 21. Há pouca informação a respeito das imagens, apenas que são telas que retratam os “Retirantes” de Cândido Portinari, associada a um poema do mesmo autor da tela. As proposições de Nunes (1998) *apud* Dionísio (2005) privilegiam um indivíduo letrado, ou seja, a pessoa com a capacidade de ler, escrever e interpretar as palavras de um texto, assim como compreender o sentido passado através dos signos, cores e imagens. É a partir da análise das questões que o leitor trará conhecimentos necessários, para identificar o aparecimento de gêneros literários no percurso da prova, nesse exemplo, a pintura. Vejamos outro exemplo:

Figura 02 - Tirinha que envolve conhecimentos gramaticais.



Fonte: Prova ENEM 2004.

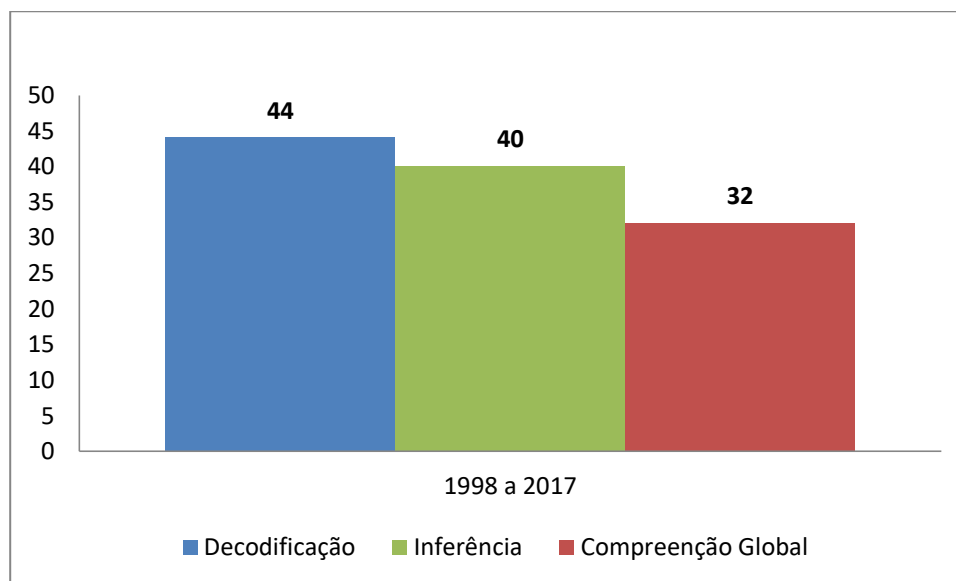
Na figura 02, conforme o texto formulado no diálogo apontado pela tirinha, o leitor observará que a imagem pontuará a respeito de questões que surgem ao associar seus conhecimentos de mundo e linguísticos juntamente com as questões de conhecimento gramatical. O leitor terá que compreender o sentido em questão por meio da metalinguagem utilizada na tirinha (conhecimentos linguísticos), e associar a um conhecimento empírico, nesse exemplo a bicicleta de exercícios (aparelho imóvel), para responder a essa questão, nesse caso, a letra (E).

Ler consiste em ir além das entrelinhas. Segundo Silveira (1998), é identificar os sinais linguísticos e realinhar ao conhecimento do falante. Esse processo passa a ser cognitivo e complexo, produzindo, então, novos conhecimentos para o leitor.

4.1.2 Características dos gêneros multimodais nas questões de Decodificação, Compreensão Global e Inferência.

Os estudos realizados ao uso de imagens vinculadas a textos, ou tão somente a imagens isoladas, partem de pressupostos já consolidados sobre a aquisição de vários conhecimentos que são indispensáveis, para melhor compreender a distinção entre o discurso e as categorias de gêneros. Segundo Mendonça (2011, *apud* Bronckart, 1999, p. 73), essas categorias são importantes para que o leitor melhor compreenda as questões voltadas para a leitura. De acordo com os conceitos citados, foram coletadas as questões que envolvem decodificação, compreensão global e inferência e analisadas segundo o gráfico abaixo:

Gráfico 02 – Questões que Envolvem Decodificação, Compreensão Global e Inferência.

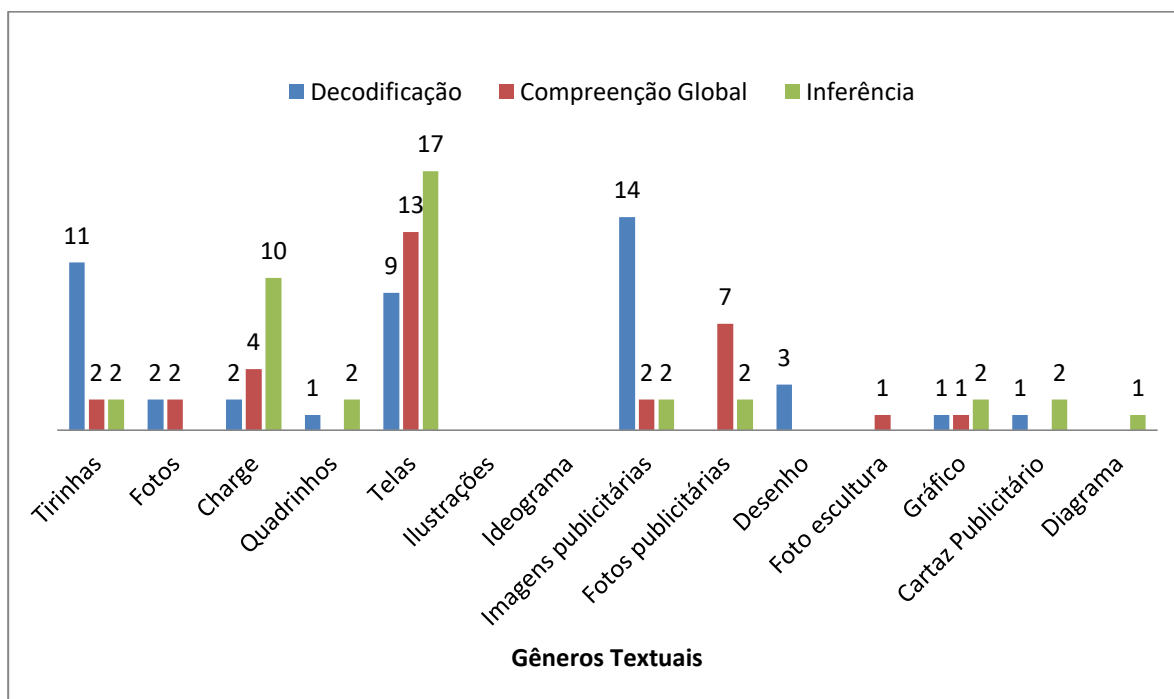


Fonte: Criação própria.

Segundo o gráfico 02, observamos que há uma quantidade expressiva de questões que envolvem a decodificação, com 44 questões, em seguida vêm às questões de inferência com 40 questões, até chegarmos a 32 questões envolvendo a compreensão global do texto. Essa análise está de acordo com as questões do ENEM de 1998 a 2017. Esse número de questões que observamos no gráfico 02, se confirma no seguinte gráfico de número 03.

A relação entre os gêneros textuais aliados as estratégias cognitivas, nos revela uma significativa diferença entre os gêneros textuais e a forma que o leitor usará suas estratégias para compreender o solicitado na questão do exame. Observemos no gráfico seguinte:

Gráfico 03 – Relação entre Gêneros Textuais e Estratégias Cognitivas.



Fonte: Criação própria.

Conforme observamos no gráfico 03, o destaque vem para o gênero telas, com dezessete questões das quais, treze são de compreensão global e nove são de decodificação. Em seguida, temos o gênero imagens publicitárias que somam quatorze questões, das quais quatro dessas questões se dividem em duas com compreensão global e duas com inferência. Por último, visualizamos o gênero tirinha, que totalizam onze questões, e da mesma forma que o gênero imagens publicitárias, das quatro questões cognitivas, duas são de compreensão global e duas de inferência. Isso está de acordo com o citado por Brasil (2005), em que as estruturas mentais cognitivas farão uma associação que o leitor, seja capaz de compreender ou comparar sua leitura com o que está à sua volta.


Na prática, o gênero tela (pintura),⁴ nessa análise específica, será utilizado para fazer o leitor elaborar significados através da imagem, e estabelecer relações com outras leituras. Esse processo requererá desse leitor algumas habilidades, como por exemplo, a antecipação, a inferência e a paráfrase, para chegar à resposta final da questão. Já os gêneros textuais tirinhas e imagens publicitárias, utilizaram estratégias semelhantes como a compreensão global e a inferência. A primeira estratégia (a compreensão global) fará com que o leitor elabore significados através de ideias relevantes do texto, e por meio dessas idéias, estabeleça relações com outras leituras.

⁴ Nesse caso, observamos o gênero tela de pintura e não tela como suporte.

Já a segunda estratégia (a inferência), trará informações que poderão estar implícitas no texto, o que induzirá esse leitor a reunir diversas informações, e explicitar através de sua resposta nas questões do ENEM..

Vejamos os seguintes casos, de acordo com as questões do Enem:

Figura 04 – Pintura em tela (Questão que envolve Inferência)



Jean-Baptiste Debret. *Entrudo*, 1834.

Na obra *Entrudo*, de Jean-Baptiste Debret (1768-1848), apresentada acima,

- Ⓐ registram-se cenas da vida íntima dos senhores de engenho e suas relações com os escravos.
- Ⓑ identifica-se a presença de traços marcantes do movimento artístico denominado Cubismo.
- Ⓒ identificam-se, nas fisionomias, sentimentos de angústia e inquietações que revelam as relações conflituosas entre senhores e escravos.
- Ⓓ observa-se a composição harmoniosa e destacam-se as imagens que representam figuras humanas.
- Ⓔ constata-se que o artista utilizava a técnica do óleo sobre tela, com pinceladas breves e manchas, sem delinear as figuras ou as fisionomias.

Fonte: Enem 2008.

No caso da figura 04, questão de 2008 envolvendo o gênero tela, há um conjunto de informações que estarão explícitas ou implícitas na imagem. Nesse caso, a resposta da questão é a letra (D), pois o *Entrudo* é um folguedo carnavalesco que tentou retratar situações cotidianas entre os senhores de engenho e seus escravos. A presença da figura humana vem harmonizar, nessa pintura os traços pintados pelo artista Jean-Baptiste Debret. A inferência fará com que o leitor generalize, exclua ou reordene as informações que poderão estar disponíveis no primeiro contato do leitor com o texto, após alguns minutos de observação da imagem. A questão nos mostra uma pintura em tela que o leitor haverá de reconhecer que há uma estrutura metalinguística, nesse caso um conhecimento prévio sobre o movimento artístico da época, que fará com que o leitor reúna várias informações que serão justificadas

no decorrer da questão. Isso exigirá vários passos do leitor, até que ele chegue à resposta satisfatória na questão.

Para Dionísio (2013), estamos imersos em vários ambientes que constituem o uso de palavras, imagens, sons, cores, aromas etc. Tal diversidade se estrutura em um grande mosaico multissemiótico, no qual produzimos textos para serem lidos pelos nossos sentidos.

Figura 05 – Imagem publicitária (Questão que envolve compreensão global)

A figura abaixo é parte de uma campanha publicitária.

Essa campanha publicitária relaciona-se diretamente com a seguinte afirmativa:

- Ⓐ O comércio ilícito da fauna silvestre, atividade de grande impacto, é uma ameaça para a biodiversidade nacional.
- Ⓑ A manutenção do mico-leão-dourado em jaula é a medida que garante a preservação dessa espécie animal.
- Ⓒ O Brasil, primeiro país a eliminar o tráfico do mico-leão-dourado, garantiu a preservação dessa espécie.
- Ⓓ O aumento da biodiversidade em outros países depende do comércio ilegal da fauna silvestre brasileira.
- Ⓔ O tráfico de animais silvestres é benéfico para a preservação das espécies, pois garante-lhes a sobrevivência.

Fonte: Enem 2007.

A figura 05, a questão do Enem 2007 tem por resposta certa a letra (A). A questão remete o leitor ao conhecimento sobre o comércio ilícito de animais silvestres e a sua ilegalidade. Será necessário que esse leitor compreenda não só a respeito do “Tráfico ilegal de animais”, mas que a imagem interage com o coletivo, com o outro, tornando essa leitura dependente de outras impressões e concepções dos quais o leitor estará sujeito a novos estímulos para responder às questões. Segundo Silva (1996), tudo é uma questão de experiência e expectativa. A leitura se torna interessante quando aquilo que se lê tem um significado a mais para o leitor. Essa leitura é generalizada e fará o leitor refletir sobre fatos

que estão acontecendo à sua volta. Essa impressão pode ser pessoal, mas não pode se tornar única. Ela conversará com o coletivo e terá que estar de acordo com as normas sociais vigentes.

Vejam os outros exemplos:

Figura 06 – Tirinha (Questão que envolve Decodificação)

Em uma conversa ou leitura de um texto, corre-se o risco de atribuir um significado inadequado a um termo ou expressão, e isso pode levar a certos resultados inesperados, como se vê nos quadrinhos abaixo.



(SOUZA, Maurício de. *Chico Bento*. Rio de Janeiro: Ed. Globo, nº 335, Nov./99)

Nessa historinha, o efeito humorístico origina-se de uma situação criada pela fala da Rosinha no primeiro quadrinho, que é:

- (A) Faz uma pose bonita!
- (B) Quer tirar um retrato?
- (C) Sua barriga está aparecendo!
- (D) Olha o passarinho!
- (E) Cuidado com o flash!

Fonte: Enem 2000 .

A resposta da figura 06 nos remete a decodificação de símbolos, e a uma postura ativa do sujeito leitor para reconstruir sentidos, antecipar e conferir informações. A partir desse conceito, observamos que o leitor terá que articular com elementos internos da questão, com seus conhecimentos adquiridos, tanto na vivência educacional, como fora dela, na vida cotidiana. No caso dessa questão acima, do Enem 2000 a resposta certa é a letra (D). No gênero tirinha, os personagens estão envolvidos numa situação casual, que impulsionará o leitor a uma resposta imediata a partir do seu primeiro contato com o texto. Fazendo uma leitura do texto, observamos a personagem Rosinha indo ao encontro de Chico. Rosinha está com uma intenção totalmente contrária à reação inesperada do personagem Chico, que nesse quadrinho é pego de surpresa.

O leitor terá que decodificar essa situação explicitada nessa imagem, porém com um fato implícito ao momento. Já no início da questão, é possível, a partir da pergunta, suscitar do leitor essa primeira impressão. “Atribuir do texto um significado.” Concluímos que o leitor terá que decodificar a imagem, observando as falas dos personagens e os fatos que os envolvem. O processo de decodificação permite que o leitor interaja e articule o uso das

palavras e das imagens, simultaneamente, para elaborar sua resposta e marcar corretamente a questão objetiva do exame.

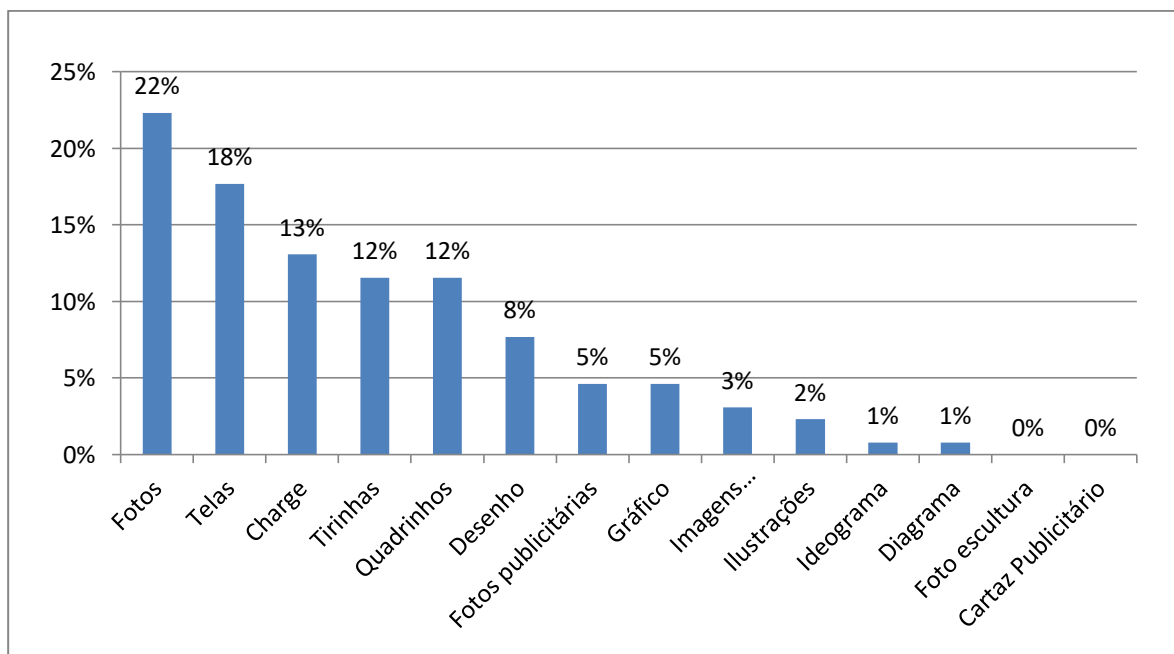
Partindo desse mesmo pensamento, e da ideia que estamos preparados para responder com naturalidade, a partir do convívio diário com imagens multimodais em nosso cotidiano, aos poucos nos inserimos numa sociedade cada dia mais apropriado dos recursos visuais. Segundo Rojo (2012), a multimodalidade não é apenas a interação entre diferentes linguagens em um mesmo texto, é a articulação entre palavras e imagens, o que evidenciará a pretensão do autor ao questionar o leitor sobre informações que, no caso do Enem, contribuirão de forma significativa para a elaboração de significados de acordo com suas respostas.

4.1.3 Características do gênero multimodal em questões Verbais e Não Verbais

Atualmente, observamos uma forte tendência ao encontrarmos, nos livros, revistas e provas, o uso da imagem vinculada a um texto ou apenas uma imagem, sem qualquer descrição. A partir das novas práticas de leitura, e com o avanço tecnológico, é cada vez mais cobrado do leitor um maior desempenho ao ler e decifrar uma imagem.

De acordo com Marcuschi (2008), através do conhecimento do gênero multimodal, a utilização dessa imagem numa linguagem mais sofisticada e com a ajuda das mídias tecnológicas, o leitor terá mais interesse pela leitura.

Observamos os gêneros verbais e não verbais, a partir do uso de imagens nas questões das provas do Enem, e constatamos um aumento nos gêneros fotos, telas e charges como forma de comunicar ao leitor a partir de imagens, figuras, desenhos ou símbolos, a compreensão textual, dando possibilidades argumentativas para resolver as questões. Observamos esses dados a partir dos gráficos e justificamos com os exemplos das questões do Enem a seguir:

Gráfico 04 – Questões que envolvem textos Verbais e Não Verbais.

Fonte: Criação própria.

Segundo o gráfico 04, observamos que nas questões do ENEM que envolvem textos verbais e não verbais os gêneros mais encontrados num período de 1998 a 2017 foram fotos, telas e charges, havendo uma queda nos anos seguintes nesse percentual. Quadrinhos e tirinhas quase mantêm o mesmo equilíbrio em quantidade nessas provas, porém analisamos apenas os três primeiros gêneros, conforme as questões que abordaremos a seguir:

Figura 07 – Questão com Foto

QUESTÃO 106

Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 1 mar. 2012.

A publicidade, de uma forma geral, alia elementos verbais e imagéticos na constituição de seus textos. Nessa peça publicitária, cujo tema é a sustentabilidade, o autor procura convencer o leitor a

- A assumir uma atitude reflexiva diante dos fenômenos naturais.
- B evitar o consumo excessivo de produtos reutilizáveis.
- C aderir à onda sustentável, evitando o consumo excessivo.
- D abraçar a campanha, desenvolvendo projetos sustentáveis.
- E consumir produtos de modo responsável e ecológico.

Fonte: ENEM 2012.

Na figura 07, referente à prova do ENEM de 2012, observamos que se trata de uma publicidade que tem por resposta da questão a letra (E). Nesse exemplo, verificamos que se trata de uma imagem bastante informativa, com a presença de elementos verbais que associando à imagem, levará o leitor a uma compreensão mais ampla do anúncio. Ao associar o texto (verbal) e a imagem, obteremos um conteúdo de melhor compreensão, deixando explícitos para o leitor características do texto verbal associado a uma imagem multimodal.

Figura 08 – Tela (Questão com Pintura em Tela – Texto Não Verbal)

Fonte: Enem 2017.

A figura 08, questão do ano de 2017 tem por resposta a letra (C). É uma pintura em tela sem nenhuma característica de escrita em sua imagem. O leitor terá que decifrar a imagem e relacionar ao contexto Modernista, conforme a pergunta da questão.

O fato é que, nos dias atuais, somos leitores mais envolvidos com leituras rápidas, fragmentadas, muitas vezes uma leitura despreocupada com padrões estéticos. Valorizamos uma comunicação por sinais e imagens, que poupe o nosso curto tempo, exigindo de nós agilidade na assimilação e na decodificação. Segundo Dionísio (2011), ao usarmos uma linguagem, materializamos os gêneros textuais.

A partir da materialização dos gêneros, e a sua forma de apresentação, que observamos o reconhecimento do leitor as múltiplas linguagens e da junção de sentido. Só assim, teremos a possibilidade de representação, seja com palavras, com a própria imagem ao seu favor, ou a entonação etc. É o que observaremos na Charge da questão a seguir:

Foto 09: Charge (Questão com Charge – Texto Verbal)

QUESTÃO 119

Disponível em: <http://clubedamafalda.blogspot.com.br>. Acesso em: 21 set. 2011.

Nessa charge, o recurso morfossintático que colabora para o efeito de humor está indicado pelo(a)

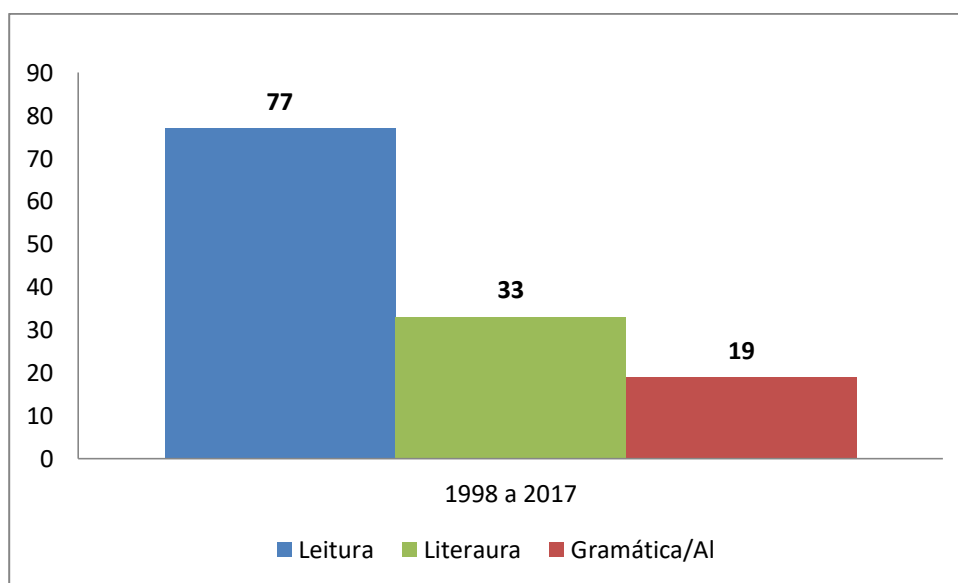
- A** emprego de uma oração adversativa, que orienta a quebra da expectativa ao final.
- B** uso de conjunção aditiva, que cria uma relação de causa e efeito entre as ações.
- C** retomada do substantivo "mãe", que desfaz a ambiguidade dos sentidos a ele atribuídos.
- D** utilização da forma pronominal "la", que reflete um tratamento formal do filho em relação à "mãe".
- E** repetição da forma verbal "é", que reforça a relação de adição existente entre as orações.

Fonte: ENEM 2013.

Observamos na questão de número 119 do ENEM 2013, que a resposta correta é a alternativa (A). Compreendemos que há a presença do gênero textual Charge com características que envolvem o humor. De acordo com as informações demonstradas através da charge, podemos observar que há informações verbais descritas no balão, o que caracteriza o pensamento do personagem. A pergunta se refere a conhecimentos gramaticais, ou seja, o leitor terá que decifrar o que está descrito e unindo o conjunto de abordagens (imagem e texto), para fazer a sua análise, até a resposta.

4.2 As diferentes estratégias cognitivas, envolvidas no processo de leitura dos textos multimodais, disponibilizados no ENEM

Para analisar as diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura dos textos multimodais nas provas do ENEM, dividimos essa análise em seis categorias. As primeiras que envolvem questões de **leitura, gramática e literatura**, e outras que envolvem questões de **decodificação, compreensão global e inferência**. A seguir, mencionaremos de forma descritiva e por meio de gráficos, os números encontrados em nossa análise. Vejamos:

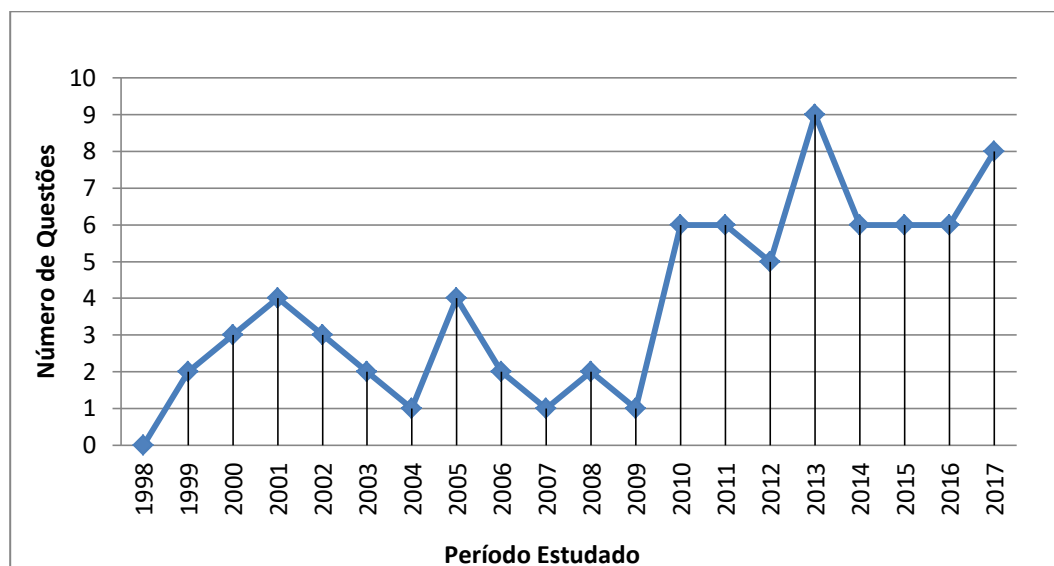
Gráfico 05 – Quantidade de questões que envolvem leitura, literatura e gramática.

Fonte: Criação própria.

O gráfico 05 retrata a quantidade de questões que relacionam as questões que envolvem leitura, literatura e gramática, visando apenas às questões que aparecem o gênero multimodal, ou seja, o uso de imagens e textos associados, numa linha do tempo em que o destaque está para o gênero textual leitura. Pelos números é possível precisar que, entre os anos de 1998 a 2017, o Enem abordou mais questões com o tema leitura sendo o total de 77 questões, nesses dezenove anos de exame. O gênero literatura fica em segundo lugar, contendo 33 questões e os textos que envolvem a gramática como principal abordagem somam 19 questões.

No gráfico de número 06, é possível visualizar os picos em que mais aparecem questões que envolvem a leitura como o principal gênero. Vejamos:

Gráfico 06 – Questões que envolvem leitura (1998 a 2017).

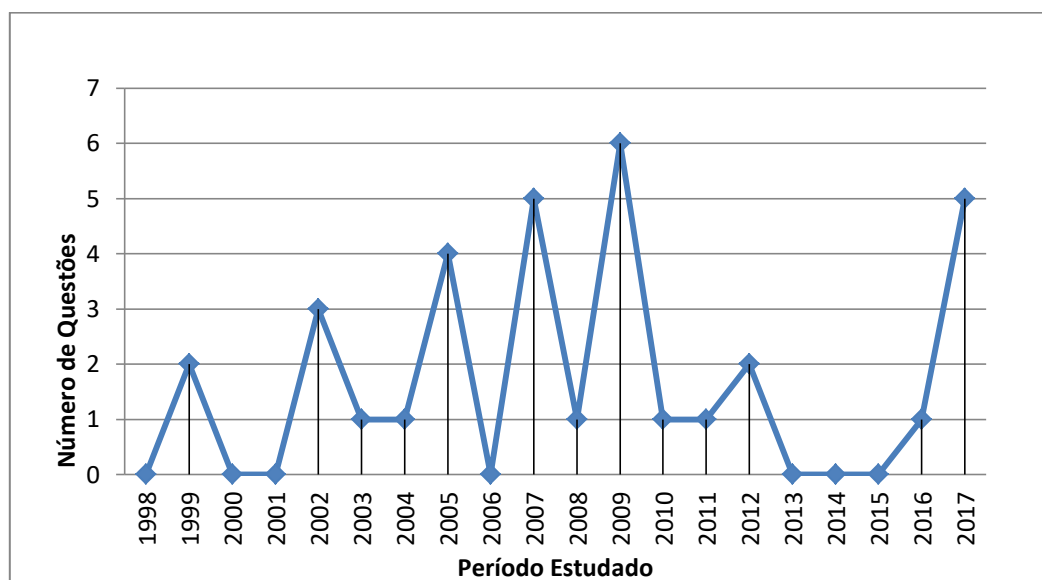


Fonte: Criação própria.

No ano de 2013, observamos um maior pico nas questões de leitura, se compararmos aos anos anteriores e seguintes do ENEM. Isso se observamos o descrito no gráfico acima.

O seguinte gráfico é de número 6. Observamos as questões voltadas para o uso de textos multimodais envolvendo o gênero literatura. Houve uma significativa mudança no comportamento dessas questões, comparadas ao gênero leitura, observe abaixo:

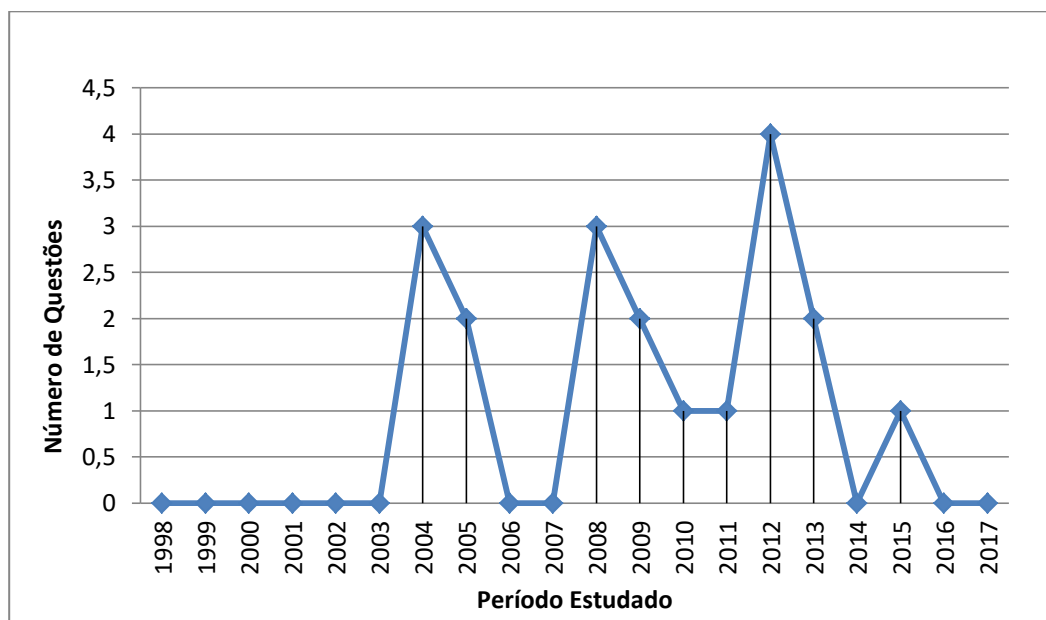
Gráfico 07 – Questões que envolvem literatura (1998 a 2017).



Fonte: Criação própria.

Na interpretação do gráfico 07, entendemos que os anos de 1999, 2002, 2005, 2007, um pico em 2009 com maior número de questões, decrescendo para 2012 e volta a crescer em 2017, essas questões não se mantêm de maneira linear. Inclusive é possível observar que há alguns anos que os gêneros literários não aparecem nas provas do ENEM.

Gráfico 08 – Questões que envolvem gramáticas (1998 a 2017).



Fonte: Criação própria.

No gráfico 08, observamos que no ano de 2012 tivemos um maior número de questões com o uso da gramática, para a interpretação das questões do ENEM. Os demais anos como 2004, 2008 e 2015, essas questões não tiveram tanto destaque com temas gramaticais. Se compararmos com o pico do ano de 2012, ficamos abaixo da média nas provas do ENEM.

Observamos que a multimodalidade no ENEM, permitirá uma interação do leitor com o texto, o que favorecerá diálogos com o seus conhecimentos prévios.

No caso das estratégias cognitivas, observamos que a imagem associada ao contexto de leitura possibilitará um maior grau de informatividade, favorecendo o leitor na construção de novos caminhos. Sobre essa afirmativa, Rojo (2012) confirma que, para ser um bom leitor, não basta apenas decifrar, mas refletir sua compreensão do texto de maneira prática. Para que isso aconteça, o leitor deve se preparar diante de seus conhecimentos e interação entre diferentes linguagens no mesmo contexto.

Quando associada à articulação entre palavras e imagens, o leitor será colocado literalmente à prova, conforme as pretensões do autor das questões.

A construção do sentido nas questões e a diversidade de gêneros disponibilizados como um todo, não havendo assim um único gênero a ser trabalhado, ampliará o processo de construção de sentido desse leitor, diante das questões.

Foi possível observar também, através do levantamento de dados, que o leitor será submetido a uma diversidade de gêneros, assim como dos conhecimentos que foram construídos ao longo do ensino, durante sua vivência com outros sujeitos. Isto está de acordo com o que foi citado por Francelino (2010), que afirma que esse conhecimento é totalmente intuitivo, até o momento da escolarização, quando passa a ser explicitado com atividades de reflexão e de análise linguística.

As diversidades de leitura envolvendo os processos de linguagem e as diversas manifestações socioculturais são de extrema importância para se formar um bom leitor. Numa perspectiva de ensino, o material didático que envolve assuntos como compreensão, gramática, fonologia, literatura e léxico deixam muito a desejar. Partindo do princípio que ainda há livros que modificam a nomenclatura e quando tratam de problemas com interpretação de textos, ficam restritos a indagações objetivas ao leitor, há autores que trabalham os textos das lições e se esquecem de fazer um roteiro sobre os textos que antecederão os exercícios. Certamente, quando tratamos das questões voltadas para gramática e análise linguística, os livros devem trabalhar com mais clareza. Segundo Marcuschi (2001), numa sociedade cada vez mais dominada por informações rápidas, que busca o saber a partir de coisas, fatos, valores e informações com critérios de busca, análise e interpretação de dados mais rápidos, as diversidades de textos são cada vez mais importantes.

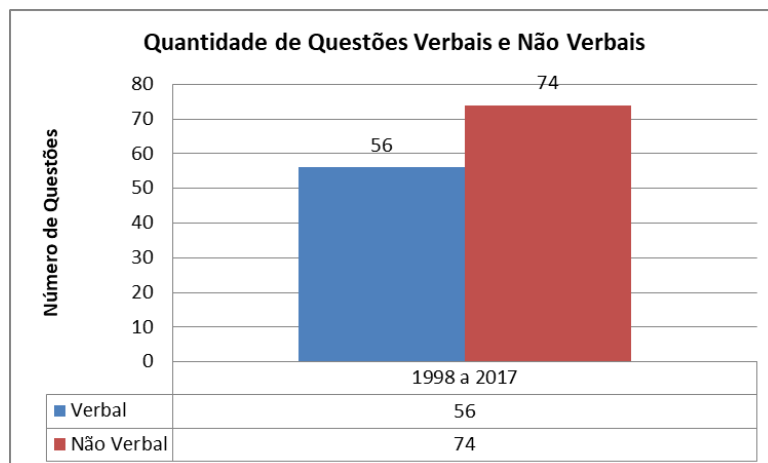
Diante de tais informações levantadas e apresentadas nessa pesquisa, assim como apresentadas por meio de gráficos e justificadas por diversos autores, é possível estabelecer uma ponte entre o texto multimodal e os conhecimentos já sedimentados do leitor, o que aprimorará o seu entendimento, passando a ser determinante na hora de responder às questões do ENEM.

4.3 Compreensão das relações que se estabelecem entre o verbal e o não verbal em textos multimodais

Para compreendermos as relações que se estabelecem entre o verbal e o não verbal em textos multimodais, analisaremos, nesse ponto, as questões seguintes que envolvem os textos

verbais e não verbais nos enunciados das provas do ENEM. A seguir, mencionaremos de forma descritiva, por meio de gráficos, os números encontrados em nossa análise. Vejamos:

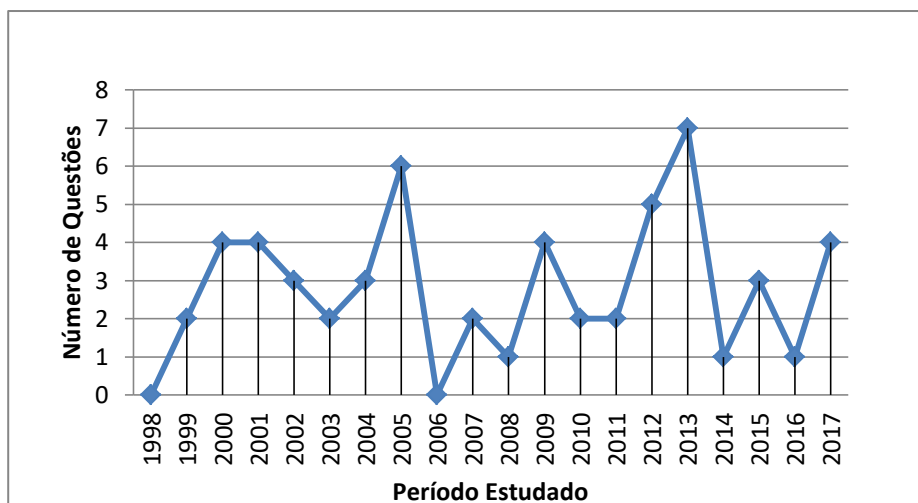
Gráfico 08 – Questões que envolvem texto verbal e não verbal (1998 a 2017).



Fonte: Criação própria.

O gráfico 08 mostra o número de questões que envolvem o texto verbal e não verbal e os seus respectivos resultados. A partir do distanciamento nos números gerados pelo resultado da análise, e o espaço de tempo em que as provas foram aplicadas (entre os anos 1998 a 2017) as questões com imagens verbais aparecem em menor número, se observarmos a escala total que é de 80 questões. Conforme o que foi analisado na fundamentação desse trabalho, e de acordo com os estudos postulados por Kress e Van Leeuwen (2001), se ratifica a ideia em ancorar a noção de uso de recursos semióticos, para exemplificar, a articulação entre a imagem (forma) e o significado (sentido) ao responder às questões das provas.

No gráfico 09, é possível visualizar os picos em que mais aparecem questões que envolvem o gênero verbal. Vejamos abaixo:

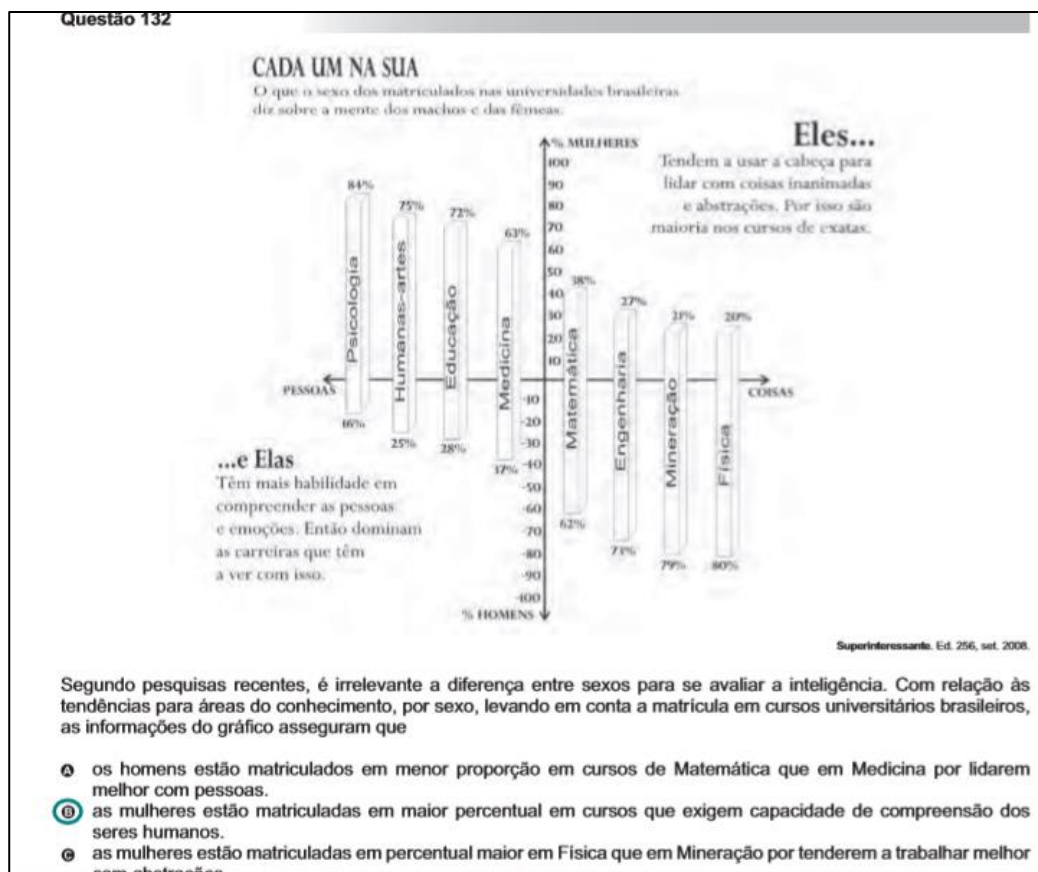
Gráfico 09 - Questões que envolvem textos verbais (1998 a 2017).

Fonte: Criação própria.

Ao analisarmos os dados apresentados nesse gráfico, é possível observarmos certa irregularidade na presença de questões contendo textos verbais, com picos entre os anos de 1999 a 2017, com destaque para um elevado número de questões nos anos de 2005 e 2013, e um decréscimo de questões nos anos de 1998, 2006, 2008, 2014 e 2016.

A leitura de textos verbais é de extrema importância, principalmente se associada a imagens. Tanto nas questões de interpretação e dinâmica no raciocínio do leitor, quanto ao enriquecimento de informações, a depender do texto que será lido e interpretado. A partir do que foi analisado no texto fundamentado nessa pesquisa, apresentaremos a seguinte questão como exemplo do explicitado acima:

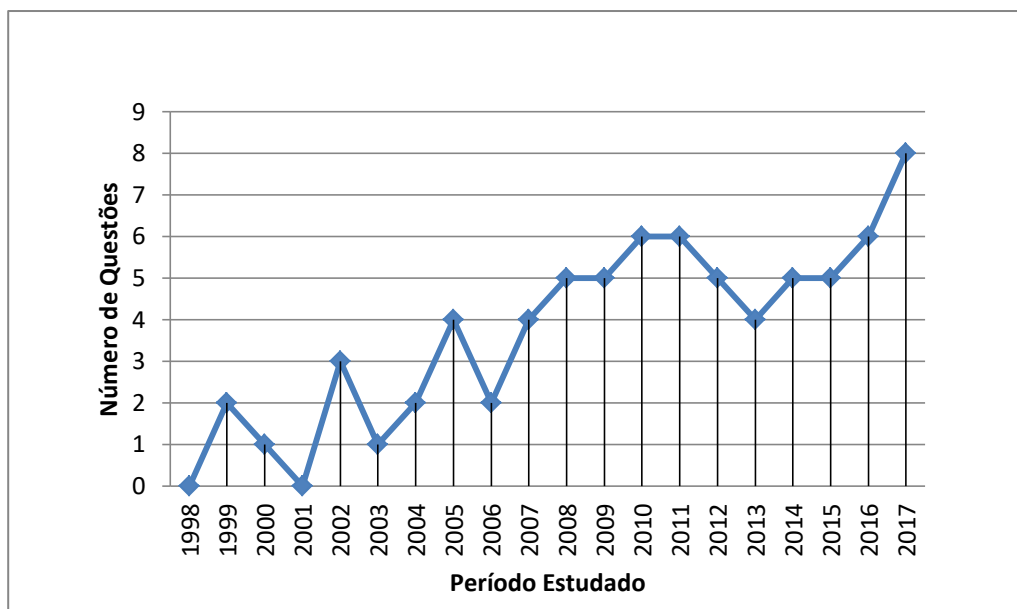
Figura 10: Texto verbal



Fonte: ENEM2010.

Na figura 10, questão do ENEM 2010, observamos se tratar de uma imagem com informações verbais. Isso é possível, a partir da leitura do próprio texto adicionado à imagem. Observamos se tratar de uma pesquisa entre os candidatos universitários, em que se verificou maior destaque para as mulheres, que se matriculam em disciplinas voltadas mais para a área de humanas. Essa leitura é possível, a partir do primeiro contato do leitor com a imagem.

Já nas questões com textos não verbais, observamos, por meio do gráfico abaixo, o seguinte comportamento:

Gráfico 10 - Questões que envolvem textos **não verbais** (1998 a 2017).

Fonte: Criação Própria.

Como mencionado ligeiramente acima, observamos que, ao passar dos anos, o uso de imagens nas provas com textos não verbais vêm crescendo. Nesse caso, observamos que os gêneros textuais telas, tirinhas e propagandas obtiveram maior índice nas provas de Língua portuguesa. Todos esses gêneros textuais que acabamos de citar são comumente encontrados e chamam a nossa atenção pela facilidade de leitura e cognição do leitor.

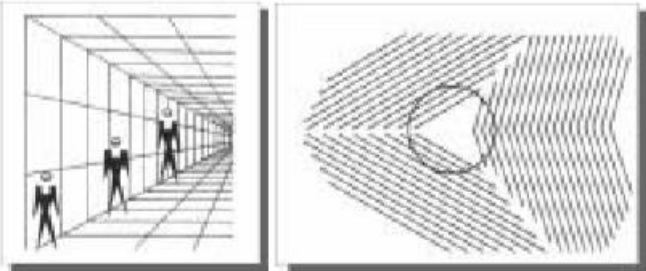
Na verdade, as leituras de imagens fazem parte de nossas vidas. Ao observarmos um quadro ou avaliarmos as características de alguns objetos animais, paisagens entre outros, identificamos os elementos para interpretar ou associar essa imagem.

Estamos numa sociedade com maior domínio nos critérios de análise, busca e interpretação. Segundo Marcuschi (2000), o leitor terá um papel importante ao refletir, com maior clareza, textos associados às questões. No caso das questões com frases e informações associadas, o leitor será motivado a associar ou criar um novo texto, a partir das informações fornecidas pela questão. Estamos acostumados, como leitores, a olhar e analisar as imagens, já que a interpretação trará elementos que auxiliará na leitura do texto.

Já com os textos não verbal mostrado no gráfico número 10 abaixo, é possível verificar que é crescente o número de questões com textos não verbais, mostrando-se cada vez mais relevantes nas questões do ENEM. Vejamos mais um exemplo:

Figura 11 – Texto não verbal

Questão 2



As linhas nas duas figuras geram um efeito que se associa ao seguinte ditado popular:

- A Os últimos serão os primeiros.
- B Os opostos se atraem.
- C Quem espera sempre alcança.
- D As aparências enganam.
- E Quanto maior a altura, maior o tombo.

Fonte: Prova do ENEM 2006.

A respeito da figura 11, questão do ENEM 2006, a resposta correta é a letra (C). Verificamos que não há textos associados às figuras, sendo assim de categoria não verbal. Por se tratar de uma imagem que será associada a um dito popular, conforme o solicitado na questão, à resposta do leitor terá que atender aos conceitos de cognição no qual o armazenamento de informações significantes ao leitor, seja acessado no ato da resposta à questão da prova. Isso se confirma se observamos que, ao passar dos anos, o uso de imagens nas provas vêm crescendo. Nesse caso, observamos que os gêneros textuais telas, tirinhas e imagens publicitárias obtiveram maior índice nas provas de língua portuguesa. Todos esses gêneros textuais que acabamos de citar são comumente encontrados e chamam a nossa atenção pela facilidade de leitura e cognição do leitor.

Como estamos presos ao processo de buscarmos informações mais rápidas, o texto não verbal faz parte do nosso cotidiano, desde a leitura de um simples cartaz até a leitura de um texto científico. O sujeito leitor é capaz de armazenar informações significantes, assim como descartar novas informações e aderir outras. Entendendo que o ato de ler é uma atividade cognitiva e envolve processos mentais, de acordo com os estudos de Kleiman e Moraes (2003), ler é compreender, interpretar e produzir novos textos em amplo sentido em todas as áreas de nossa vida.

5. CONCLUSÃO

Concluimos a presente pesquisa observando que os gêneros multimodais mais utilizados nas questões de leitura do ENEM são telas, tirinhas e imagens publicitárias. A partir dos estudos de Dionísio e Vasconcelos (2013), observamos que o leitor utilizará o gênero multimodal para interagir com o uso das palavras e de seus significados, formulando o sentido da mensagem transmitida para a resolução das questões do ENEM.

Observamos também que as diferentes estratégias cognitivas envolvidas no processo de leitura dos textos multimodais apresentados no ENEM são a decodificação, a compreensão global e a inferência. O maior número das questões envolvem os gêneros telas, imagens publicitárias e tirinhas. Verificamos que o processo de decodificação nas questões do ENEM, entre os anos de 1998 a 2017, está dentro das questões de leitura, gramática e de literatura. Nesse processo de decodificação foi possível observar que o leitor é quem decodificará os símbolos (imagem) e passará a ter uma postura mais ativa ao reconstruir o sentido das questões. Ele é quem terá uma postura mais ativa como articulador dos elementos internos da questão, utilizando seus conhecimentos já adquiridos, no processo de escolarização como nas práticas vivenciadas no seu meio social.

Sobre as questões que exploram a compreensão das relações entre os textos multimodais verbais e não verbais, verificamos haver um maior número de questões nas provas do ENEM com os gêneros fotos, charges e tirinhas. Notamos que esse processo se dá a partir das novas práticas de leituras nos dias atuais, e que com o avanço tecnológico vem se tornando um gênero cada vez mais cobrado no exame. Concluimos que essas novas práticas de leitura exigirão do leitor uma maior preparação para ler e decifrar os conteúdos dentro das questões com o gênero multimodal.

REFERÊNCIAS

- BORBA, P. P. **Leitura e Interdisciplinaridade no contexto escolar; exemplo do ENEM** / Paloma Pereira Borba – Recife; Autor, 2007. 125 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Lingüística, 2007.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional do Ensino Médio (Enem): fundamentação teórico-metodológica** / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. – Brasília : O Instituto, 2005.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio): Documento Básico**. Brasília: MEC/Inep, 1998.
- BUNZEN, C.; MENDONÇA, M.. Múltiplas linguagens para o ensino médio. **São Paulo: Parábola Editorial**, p. 226-227, 2013.
- DE BRITO, F. F. V; SAMPAIO, M. L. P. Gênero digital: a multimodalidade ressignificando o ler/escrever. **Signo**, v. 38, n. 64, p. 293-309, 2013.]
- Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/leitura/>>. Acessado em: 20/04/2018.
- DIONÍSIO, Â. P. ; BEZERRA, M. A. (Organizadoras). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.
- _____; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. **In: Múltiplas linguagens para o ensino médio**. BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42.
- GONÇALVES, T. O. **Configuração de leitura [manuscrito]: desenvolvimentos das competências para o ENEM** Thalita Oliveira Gonçalves, 2016. 20 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- JACKSON, G. A. Blog do ENEM. **Interpretação no ENEM: Competência leitora e habilidades de leitura**. Disponível em: <<https://blogdoenem.com.br/interpretacao-enem>>. Acessado em: 23/04/2018.
- LUNA, E. Á. D.A. **Avaliação da produção escrita no ENEM: como se faz e o que pensam os avaliadores** / Ewerton Ávila Dos Anjos Luna, 2009. 156 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CAC. Letras, 2009.
- LUNA, T. S.; MARCUSCHI, B. Letramentos Literários: o que se avalia no Exame Nacional do Ensino Médio?. **Educação em Revista**, v. 31, n. 3, 2015.
- MARCUSCHI, L.A. **Da Fala para a Escrita: Atividades de Retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10.ed., São Paulo: Cortez, 2010.
- MARCUSCHI, L. A.. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MORAES, A. A multimodalidade na avaliação pedagógica: novos caminhos de leitura, novos letramentos. **Quaestio: revista de estudos em educação**, v. 13, n. 2, p. p. 147-162, 2011.
- NUNES, E.; SOARES, L. – **Aspectos Multimodais dos Gêneros textuais e Norma Regulamentadora 26 (NR 26): Uma interface semiótica da SST¹ no âmbito da indústria eletroeletrônica**, Recife, 1998.

- PEREIRA, A. A.; KOCH, I. V.. Ensino-aprendizagem: referenciação progressão textual no ensino superior. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 53, n. 1, p. 183-199, 2014.
- PEREIRA, R. C. M. (Organizadora). **Ações de linguagem**: da formação continuada à sala de aula. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.
- PERTUZZATI, I.; FRESE, R. A.; DICKIMANN, I. A Leitura e a formação de leitores no processo de ensino e aprendizagem das séries iniciais. **Revista Conversatio / XAXIM – SC / Vol. 1 / Número 1 / Jan.**
- Relatório pedagógico do Enem, 2001. BRASIL, Ministério da Educação. INEP. Disponível em: www.inep.gov.br
- ROJO, R.; ALMEIDA, E. M. (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 264 p. (Estratégias de ensino)
- ROUFFIAX, R. M.; MENUZZI, S. **A língua Portuguesa no ENEM**. Disponível em: <http://docplayer.com.br/5437972-A-lingua-portuguesa-no-enem.html> . Acessado em: 29/03/18.
- SILVA, R. A. P. **Compreender o ato de ler e praticar a leitura na vida e na escola**. Grupo Literatura, Ensino e Recepção – LER – UnB, 1996.
- SILVA, R. A. P. **Ler literatura**: o exercício do prazer: educação literária por meio de oficinas de leitura / Rosa Amélia Pereira da Silva. 165 f. Dissertação (mestrado) – Universidade de Brasília. Instituto de Letras, 2009.
- SILVEIRA, R. C. P. **Leitura**: Produção Interacional de Conhecimentos. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). Língua portuguesa – História, perspectivas, ensino. São Paulo: EDUC, 1998.
- SOUZA, R. **Linguagem Verbal e Não-Verbal**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/comunicacao/linguagem-verbal-e-nao-verbal/>. Acessado em: 02/05/2018.
- VASCONCELOS, L. J. de; DIONÍSIO, A. P. Multimodalidade, capacidade de aprendizagem e leitura. **In: Múltiplas linguagens para o ensino médio**. BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 43-67.